

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	02	12	F40	03
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Olinda
MUNICÍPIO / UF	Olinda/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Leão Coroado
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Maracatu Carnavalesco Misto Leão Coroado, Leão Coroado, Maracatu Leão Coroado.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Afonso Gomes de Aguiar Filho	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Babalorixá	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 15/03/1948
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO: PRESIDENTE	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

03



Foto 01

Descrição: Estandarte e Porta Estandarte do Maracatu Nação Leão Coroados

Localizador (anexo 2 nº): 786



Foto 02

Descrição: Dama do Buquê do Maracatu Nação Leão Coroados

Localizador (anexo 2 nº): 786

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

03



Foto 03

Descrição: Rei e Rainha do Maracatu Nação Leão Coroado

Localizador (anexo 2 nº): 786



Foto 04

Descrição: Afonso, Mestre do Maracatu Nação Leão Coroado

Localizador (anexo 2 nº): 786

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

03

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Maracatu Leão Coroado que, segundo suas lideranças e alguns estudiosos (REAL, 1967), foi fundado em 08/12/1863, é um maracatu nação composto de cortejo, possuindo: corte real (rei, rainha), dama do paço (personagem feminina que conduz um dos principais símbolos de religiosidade do maracatu, a calunga), damas de frente, baianas, lanceiros e outros personagens que são acompanhados por conjunto percussivo chamado 'bатуque' (alfaia, caixas, taróis, mineiros e gonguê). O símbolo do maracatu Leão Coroado é um Leão. As cores oficiais do maracatu são o vermelho e o branco, cores estas que, juntas, representam devoção ao orixá Xangô da liturgia de culto nagô. Xangô é também o orixá a quem pertencia Luiz de França, antigo articulador do Leão Coroado, falecido em 1997, aos 97 anos. O Maracatu Leão Coroado possui vínculos apenas com o xangô (o termo xangô é utilizado tanto para designar o orixá, como também a religião dos orixás em Pernambuco, assim como o termo candomblé é utilizado na Bahia).

Na atualidade, o grupo comunitário que integra o maracatu realiza apresentações no período carnavalesco, solicitadas pela Prefeitura da Cidade de Olinda e Governo do Estado quando se apresenta no Recife. As apresentações e subvenções decorrentes do carnaval, contratos por iniciativa privada e pública, workshops e oficinas de percussão no Brasil e exterior se configuram como umas das formas para obtenção de sustento, ainda que o centro das ações do Maracatu Leão Coroado não esteja ideologicamente respaldado por um valor pecuniário de sua atividade, mas por estar centrado de acordo com seus líderes, na tradição de religiosidade do maracatu de baque virado. O grupo também confecciona e faz manutenção de alguns instrumentos musicais como alfaia e mineiros, porém não os comercializa. Em 2005, o Maracatu Nação Leão Coroado foi premiado como Patrimônio Vivo de Pernambuco, recebendo do estado um auxílio financeiro mensal e vitalício. Logo em seguida, o grupo é contemplado como Ponto de Cultura através do Ministério da Cultura (Minc), em parceria com a FUNDARPE. De acordo com o Mestre Afonso, os recursos do projeto não estão regularizados, portanto o grupo oferece oficinas de percussão e confecção de figurinos e adereços por conta própria, como já faziam antes de serem contemplados como Ponto de Cultura.

O Leão Coroado é composto, em sua maioria, por pessoas da própria comunidade, sendo que no período carnavalesco também recebe alguns batuqueiros de outras partes do país ou mesmo do mundo. O batuque, que conta com cerca de 30 batuqueiros, é composto, em sua maioria, por homens, desde crianças, adolescentes, jovens e poucos idosos. O cortejo possui cerca de 60 pessoas, possuindo praticamente o mesmo número de homens e mulheres e possuindo faixa etária bem diversificada. Os ensaios do grupo ocorrem semanalmente, de setembro até o período carnavalesco, na sede do maracatu localizada na Rua José Dias de Moraes, 106, na comunidade de Águas Compridas, em Olinda.

As principais lideranças do grupo são Afonso Aguiar, presidente, mestre e babalorixá (pai de santo) responsável pelas obrigações religiosas do grupo desde a morte de Luiz de França em 1997, a rainha Gírlene de Aguiar Neto, sobrinha de Afonso, o rei Lúcio Monteiro e a dama do paço Janete da Hora de Aguiar, esposa de Afonso, que segura a calunga (bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente), Dona Isabel. A outra calunga, Dona Clara, que saía às ruas na época em que o maracatu se encontrava nas mãos de Luiz de França, está guardada, pois de acordo com Mestre Afonso, o grupo ainda não encontrou dama do paço adequada para segurá-la. É importante lembrar, que para ser uma dama do paço é preciso ter responsabilidade para cumprir com os resguardos e demais interdições religiosas atribuídas ao cargo (para mais informações, vide ficha de formas de expressão de dama do paço deste INRC).

Esse maracatu tem como uma de suas particularidades o fato de não participar do Concurso de Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife (vide ficha correspondente). Isso ocorre porque, de acordo com Afonso, ao participar do desfile o maracatu acabaria por se estilizar, por conta dos padrões exigidos pela comissão julgadora. Por conta de alguns desentendimentos, o Leão Coroado também não participa de apresentações ou eventos a convite da Prefeitura da Cidade do Recife. Deste modo, ele não participa nem do concurso, tampouco da Abertura do Carnaval ou Noite dos Tambores Silenciosos (vide fichas correspondentes). No entanto, o grupo participa ativamente do carnaval em Olinda, e da Noite para os Tambores Silenciosos (vide ficha correspondente), celebração realizada nos moldes da Noite dos Tambores Silenciosos do Recife, porém ocorrendo no período pré-carnavalesco.

O grupo não participa da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE), mas participa da Associação dos Maracatus de Olinda. De acordo com relatos obtidos por meio das entrevistas para este inventário, a Associação de Maracatus de Olinda foi criada a partir da iniciativa de Afonso Aguiar e Márcio Carvalho (mestre do Maracatu Nação Camaleão, considerado como grupo percussivo pela maioria dos maracatus nação pertencentes à Associação de Maracatus Nação de Pernambuco - AMANPE) por volta de 2005. No entanto, até os dias de hoje a Associação não está formalmente registrada, existindo de maneira não oficial; diferentemente da AMANPE, a AMO conta com a participação de grupos que não são considerados pelos restante dos maracatus nação como maracatus nação tradicionais, mesmo que por vezes alguns desses grupos reivindiquem essa identidade. De acordo com alguns maracatuzeiros que participam da AMO, essa situação por muitas vezes gera situações de tensão e conflitos dentro das reuniões

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

03

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A comunidade do Alto Nova Olinda, onde está localizada a sede do Maracatu Leão Coroado, fica no município de Olinda, Região Metropolitana do Recife. A comunidade é bem servida de comércio, escolas, terreiros, igrejas evangélicas e posto de saúde. As pessoas que residem no local são, em sua maioria, de baixa renda, trabalhando em setores de serviços, comércio, funcionalismo público ou mesmo na informalidade. De acordo com Mestre Afonso, a comunidade possui uma dinâmica comum a toda região metropolitana, com suas vantagens ou problemas (violência e tráfico de drogas). Ele afirma também, que a quantidade de pessoas evangélicas é superior a de pessoas do xangô e da jurema (denominação de origem afro e ameríndia que cultua mestre e mestras, caboclos e caboclas, exus, pombagiras entre outras entidades), mas que o clima entre os adeptos das diferentes religiões é respeitoso.

Os lugares que o maracatu ocupa na comunidade do Alto Nova Olinda são a sede do maracatu, localizada na Rua Nelson de Melo Paes Barreto, 233, paralela à Estrada de Águas Compridas (rua bem movimentada repleta de estabelecimentos comerciais desde mercadinhos, loja de eletrodomésticos, artigos para o lar, lan house e serviços gerais), o terreiro e a residência de Mestre Afonso, localizados na Rua José Dias de Moraes, ladeira transversal à rua da sede. A casa, que tem por número 106, é localizada no alto da ladeira, e o terreiro se situa em frente à sua residência.

Os maracatus nação, de um modo geral, possuem outros lugares em comum onde realizam algumas atividades e celebrações, porém não caberá a essas fichas individuais de cada nação a descrição geral desses lugares. (Para mais informações sobre outros lugares relacionados aos maracatus nação de forma geral, vide fichas de lugares ou anexo 3 desse INRC)

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A sede do Maracatu Leão Coroado, localizada na Rua Nelson Melo Paes Barreto, se situa num terreno de grande dimensão em formato retangular. Ao fundo do terreno se localiza uma residência, edificação de alvenaria com cerca de dois quartos, sala, cozinha e banheiro. O espaço do terreno em frente à casa é grande, sendo que nele ocorrem ensaios e festas do maracatu. A aquisição da sede do Leão Coroado foi resultado de um processo complexo. De acordo com a pesquisa de Clarisse Kubrusly, baseada em entrevistas com Afonso Aguiar e Roberto Benjamim (intelectual pernambucano, que desde os anos 60 é envolvido com as agremiações carnavalescas da cidade, assim como órgãos de pesquisa, ou que regem as políticas públicas e eventos relacionados ao carnaval), desde a década de 60, o mestre Luiz de França, articulador do Leão Coroado, localizado no Córrego do Cotó, Zona Norte do Recife, expressava à antropóloga norte americana Katarina Real (estudiosa da cultura popular pernambucana que obteve relações de amizade com alguns maracatuzeiros) a vontade de possuir uma sede própria para o maracatu. Nos fins dos anos 90, a antropóloga retorna à Pernambuco e junto de Roberto Benjamim procura uma maneira para conseguir um terreno para a sede. Na época, o escritor Ariano Suassuna estava à frente da Secretaria de Cultura do Governo do Estado de Pernambuco, e resolve, nas palavras de Benjamim, fornecer um prêmio em dinheiro para alguns membros da cultura popular. O intelectual sugere o nome de Luiz de França e seu maracatu a Suassuna, que concorda com o destino do prêmio. Luiz de França, em 1996, já estava com idade avançada, portanto já existia uma preocupação com o destino do Leão Coroado por parte de intelectuais, maracatuzeiros e autoridades que regiam as políticas culturais da cidade. Kubrusly salienta que, de acordo com seus entrevistados (Benjamim e Afonso Aguiar), Luiz de França já havia apontado Afonso como seu sucessor, e por isso o terreno para a sede foi comprado não no Córrego do Cotó, onde funcionavam as atividades do maracatu até então, mas em Águas Compridas (ou Alto Nova Olinda, como foi determinado pela Prefeitura de Olinda), comunidade onde vivia Afonso. Apesar de possuir terreno para a sede, passaram-se mais de dez anos até que a edificação, que se encontra no local atualmente, fosse construída. Afonso narra que os recursos provenientes do maracatu não são suficientes para construir a sede na estrutura que o Leão Coroado precisa. Deste modo, aos poucos, as reformas e ajustes vão sendo feitos na obra. Atualmente, na casa que funciona como sede do grupo, residem uma das filhas de Afonso, junto do marido e duas filhas (netas de Afonso).

A residência do Mestre Afonso é muito semelhante às outras edificações existentes no bairro. A casa é de alvenaria, possuindo terreno circundado por muros, com um portão na frente, que impede a visualização da edificação por aqueles que passam na rua. Logo que se atravessa o portão, se encontra uma área na frente com cobertura em amianto, onde se localizam alguns baús, onde ficam guardados parte dos figurinos do grupo. A casa possui um terraço próprio, cercado por grades, contendo a porta de acesso à sala. No total, a casa possui dois quartos, uma sala, cozinha e banheiro.

O terreiro que realiza as obrigações do grupo tem como babalorixá o Mestre Afonso. A casa cultua apenas os orixás e é de tradição nagô. Os espaços do terreiro são os mesmos encontrados em outras casas nagô de Pernambuco, possuindo salão, onde se realizam cerimônias, assentamentos dos orixás sejam nos espaços internos ou externos da

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

03

edificação, quarto específico para os exus e quarto de balé (destinado aos eguns, que nas religiões afro-brasileiras são os espíritos das pessoas que já faleceram).

Para maiores informações, vide ficha de Sede do Maracatu Nação Leão Coroado.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A sede do maracatu é local não só para guardar fantasias, adereços e instrumentos, como também para a confecção dos mesmos. Lá também ocorrem as reuniões administrativas do maracatu e eventos de socialização, estes sem datas fixas para ocorrer. Ainda assim, é preciso lembrar, que no contexto dos maracatus nação, toda ocasião de ensaio também é uma ocasião para a socialização. Nos ensaios, os maracatuzeiros têm a oportunidade de se encontrar e conviver. Além dos batuqueiros da nação, os ensaios também reúnem o restante dos maracatuzeiros que vão assistir ou mesmo vizinhos que são atraídos pelo som, ou seja, por meio dos ensaios, o maracatu estreita também seus laços com a comunidade que o abriga. No caso do Maracatu Leão Coroado, os ensaios ocorrem a partir de setembro até o período do carnaval. Na sede ocorrem também oficinas de percussão, confecção de instrumentos e de figurinos e adereços, destinadas às pessoas da comunidade.

O terreiro é local onde ocorrem as obrigações religiosas do maracatu, bem como algumas reuniões administrativas.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

O período carnavalesco é o mais importante para os maracatus de baque virado, pois nele se concentram as celebrações. Por esta razão, nos meses que antecedem os festejos, as atividades do Leão Coroado se intensificam. No restante do ano, o grupo apenas realiza apresentações, a convite da iniciativa pública ou mesmo privada. As celebrações mais marcantes fora as ocorridas durante o carnaval são as obrigações religiosas antes do carnaval.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

O Sr. Afonso Gomes de Aguiar Filho, conhecido como Mestre Afonso, nasceu em Recife no dia 15/03/1948. Seus pais, falecidos, foram Afonso Gomes de Aguiar e Maria Helena Gomes de Aguiar. Seu pai era babalorixá, portanto ele e seus irmãos foram criados dentro do terreiro da família. No entanto, seu pai não obrigava nenhum dos filhos a se iniciar no xangô. No caso de mestre Afonso, a iniciação só ocorreu após a morte do pai. Na infância o referido mestre gostava muito de brincar nas ruas, mas narra que nunca foi de brincar carnaval. Ele diz que mesmo na juventude, no período carnavalesco, ele preferia frequentar as gafieiras a acompanhar as agremiações nas ruas. Afonso afirma que completou o ensino médio e se formou em Gerência Empresarial. Ele trabalhou por algum tempo na informalidade, mas conseguiu um cargo na parte administrativa numa empresa de construção civil, onde permaneceu por 12 anos. Quando saiu da empresa, por desentendimentos pessoais com outro funcionário, ele passou a trabalhar como mecânico de cadeiras de escritório, emprego no qual se encontrava quando conheceu o Mestre Luiz de França em 1996. O trabalho de mestre Afonso nunca o impediu que ele se dedicasse ao xangô. Depois do falecimento de seu pai biológico, ele se inicia na religião e assume a liderança do terreiro da família, em Águas Compridas (Alto Nova Olinda), bairro onde se encontra também a sede do maracatu. É importante ressaltar que, depois que Afonso assume a liderança do Leão Coroado, ele larga seu emprego e passa a se dedicar apenas ao maracatu e ao xangô.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

03

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

De acordo com os relatos de Luiz de França, das atuais lideranças do maracatu e também alguns estudiosos (REAL, 1967), o Maracatu Carnavalesco Misto Leão Coroado foi fundado em 08 de dezembro de 1863. Ainda de acordo com esses discursos, o referido maracatu jamais interrompeu suas atividades nesses 149 anos de existência, diferentemente de outras nações que interromperam suas atividades por um tempo e depois foram “reativados”, a exemplo do Maracatu Elefante, com fundação atribuída ao ano de 1800, porém com atividades interrompidas de 1962 (com a morte da conhecida rainha Dona Santa) a 1986 (ano em que o maracatu retoma as atividades sob o comando da rainha Madalena).

Até o presente momento, as pesquisas historiográficas não apontaram documentações que descrevessem como era o Leão Coroado ao longo do século XIX. O material encontrado até então se limita às listas de permissão para os maracatus desfilarem no carnaval, onde consta o referido grupo, ou poucas notícias de jornal. Já no século XX, com a atuação do Mestre Luiz de França, pesquisas realizadas por intelectuais ou mesmo registros obtidos nos meios de comunicação impressos, sonoros, fotográficos e audiovisuais, foi possível obter uma compreensão mais ampla acerca do grupo.

Luiz de França, mestre que esteve por cerca de 50 anos a frente do Leão Coroado, nasceu em 1901, no Recife, mais especificamente no bairro da Boa Vista. Ao que tudo indica, ele passou a infância no bairro de São José, que já possuía muitas agremiações e blocos carnavalescos (LIMA, 2009). De acordo com Luiz de França, ele recebeu o maracatu das mãos de seu pai, Laureano Manoel dos Santos. Registros de jornais apontam que na década de 1950, o maracatu havia se transferido do bairro de Afogados, Zona Oeste do Recife, para o Córrego do Cotó, na Zona Norte, já sob a liderança de Luiz de França; antes disso, o grupo já havia passado pelos bairros da Boa Vista e Santo Amaro (LIMA 2009).

Luiz de França é lembrado por muitos maracatuzeiros, inclusive pelo atual mestre Afonso, como sendo um homem de personalidade forte e por vezes bruta. Ele era considerado um grande defensor do Maracatu Leão Coroado, dedicando sua vida ao grupo e às reivindicações que fazia às autoridades responsáveis pelas políticas culturais da cidade e estado, para que dessem mais valor e condições estruturais para a continuidade das atividades do maracatu. Luiz de França também era conhecido por valorizar o que definia como sendo a tradição do maracatu (LIMA, 2009; 2010), e por ser um grande conhecedor dos fundamentos da religião dos orixás na tradição nagô, possuindo cargo de Babalaô, considerado um dos mais altos níveis na hierarquia dos cultos nagô. Em sua trajetória, o referido maracatu passou por momentos de ascensão e grande visibilidade, assim como de dificuldade. Na década de 1960, por exemplo, revezava o campeonato do Concurso das Agremiações Carnavalescas com o Maracatu Indiano. No entanto, de acordo com Luiz de França, ainda faltava muito para que o Leão Coroado fosse realmente valorizado. Uma das reivindicações mais marcantes do mestre era a referente à sede do maracatu. Já na década de 1960, em conversas com a antropóloga Katarina Real, ele expressava esse desejo (KUBRUSLY, 2007). No entanto, o “sonho” da sede própria, só viria a se concretizar em 1997, ano de sua morte (para mais informações sobre a obtenção da sede do Maracatu Leão Coroado, vide campo 6.2 desta ficha).

A sucessão de Luiz de França é uma questão que ainda hoje gera muitas polêmicas. Alguns maracatuzeiros e intelectuais questionam a legitimidade do atual Leão Coroado no sentido de não o considerarem como continuador do Leão Coroado de Luiz de França. Para entender a questão mais a fundo, é preciso avaliar quais eram os discursos atribuídos a Luiz de França no período anterior a sua morte, período em que a discussão sobre a continuidade do grupo já era presente, devido à idade avançada de seu líder, e às condições precárias na qual o grupo se encontrava (em 1995, o Leão Coroado havia desfilado no carnaval junto do cortejo do Maracatu Elefante e em 1996 não desfilou (KUBRUSLY, 2007)). De acordo com alguns registros (LIMA, 2009), Luiz de França já havia expressado o desejo de encerrar as atividades do Leão Coroado após sua morte, bem como a de deixá-lo para seus familiares tomarem conta. Existe a versão também, de que o Mestre Luiz de França buscava uma pessoa que considerasse de confiança para tomar conta do maracatu, no sentido de respeitar a tradição da manifestação e seus preceitos religiosos, versão relatada por Roberto Benjamim (KUBRUSLY, 2007; LIMA, 2009), assim como por Mestre Afonso Aguiar e Itaiguara Felipe da Costa (presidente do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão) em entrevistas realizadas para este inventário. Ao longo da procura, os instrumentos, calungas e demais objetos do maracatu Leão Coroado, chegaram a permanecer no Sítio de Pai Adão, dando a entender que as lideranças do conhecido terreiro, poderiam ter sido uma das candidatas a assumir a continuidade do grupo. No entanto, de acordo com Itaiguara, as lideranças do Sítio de Adão na época, não se dispuseram a tomar conta do grupo, e assim surgiu o nome de Afonso Aguiar como possível sucessor. Afonso confirma que no período em que conviveu com Luiz de França, de outubro de 1996 a 03 de maio de 1997, dia de sua morte, o acervo do Leão Coroado se encontrava no sítio. Ele afirma também, que Luiz de França não concordou em deixar o maracatu nas mãos dele desde o primeiro contato. Foi preciso, segundo Afonso, que ele provasse que era alguém merecedor. Ele relata, que somente após Luiz de França observar o modo como ele trabalhava dentro dos preceitos do xangô de tradição nagô, é que o antigo mestre se sentiu seguro para apontar Afonso como seu sucessor.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

03

Essa versão indica que o fato de Afonso, até o momento que conhece Luiz de França, não ter tido vivência nos maracatus nação, não foi compreendido como um empecilho à sua futura liderança no grupo. Afonso relata que, no carnaval de 1997, ele desfilou no Leão Coroado, ainda sob a regência de Luiz de França, e com apoio de batuqueiros e passistas vindos do Sítio de Pai Adão. Ainda segundo Afonso, nos últimos dias de sua vida, Luiz de França se hospeda em sua casa em Águas Compridas (Alto Nova Olinda), e no período lhe passa todo o seu conhecimento sobre o maracatu nação, tanto em termos de baque, loa, dança, como também de figuras presentes no cortejo, história, tradição e fundamento religioso da manifestação.

Atualmente, o Leão Coroado se encontra bem estruturado nas mãos de Afonso Aguiar, e o modo respeitoso e afetivo com que o atual mestre se refere a Luiz de França são evidentes. Além disso, o maracatu obtém reconhecimento como continuador do Leão Coroado de Luiz de França por parte do Governo do Estado, por meio do título de Patrimônio Vivo, concedido ao grupo no ano de 2005. Tal prêmio reconhece a importância que o Maracatu Leão Coroado tem para a cultura do estado, atribuindo legitimidade também à sua tradição e antiguidade. No entanto, apesar desse contexto, os parentes de Luiz de França, que ainda residem no Córrego do Cotó e reivindicam para si mesmos o papel de continuadores do maracatu de seu familiar. Por esta razão, eles registram no ano de 2011, a fundação de um maracatu nação chamado Centro Grande Leão Coroado, modo como o maracatu era conhecido em tempos passados.

Diante da polêmica existente acerca da sucessão do Leão Coroado, não se pretende apontar versões mais ou menos legítimas, mas sim, a complexidade das trajetórias, estratégias, relações de poder e negociações em torno dos maracatus nação.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A narrativa mais marcante atribuída ao grupo se refere à sua antiguidade e ao fato do maracatu jamais ter interrompido suas atividades, à memória de Luiz de França, assim como as polêmicas em torno de sua sucessão. A postura adotada por Afonso em nome da defesa daquilo que ele considera como sendo a tradição do maracatu também é algo representativo para o grupo. Atualmente, o Leão Coroado não desfila mais a convite da Prefeitura do Recife, por questões referentes aos cachês pagos pelo órgão, que de acordo com o mestre não condizem com o valor atribuído à manifestação, como também por conta da estrutura e modos de apresentação solicitados aos maracatus dentro de algumas celebrações, como Abertura do Carnaval e Concurso das Agremiações Carnavalescas, que para Afonso descaracterizam a manifestação.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
08/12/1863	Data atribuída à fundação do Maracatu Leão Coroado.
1901	Nascimento do Mestre Luiz de França.
Década de 1950	O Maracatu Leão Coroado transfere suas atividades para o Córrego do Cotó, já sob a liderança de Luiz de França.
Década de 1960	O Maracatu Leão Coroado reveza a liderança do Concurso das Agremiações com o Maracatu Indiano.
Década de 1990	O grupo passa por momentos difíceis, com poucos batuqueiros e passistas. A questão da sucessão do nonagenário Luiz de França se torna uma preocupação.
1997	Luiz de França falece e o Maracatu Leão Coroado é assumido por Afonso Aguiar. O grupo consegue, com verbas da Secretaria da Cultura do Estado, um terreno para a construção de sua sede, já em Águas Compridas (Alto Nova Olinda).
2004	O grupo grava um CD por meio de projeto aprovado pelo FUNCULTURA/Governo do Estado de Pernambuco.
2005	O grupo é contemplado como Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco e como Ponto de Cultura pela FUNDARPE e MINC.
2009	O grupo se apresenta no carnaval do Recife pela última vez.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO				PE	01	02	12	F40	03
---	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

O grupo realiza apresentações no período carnavalesco, com a subvenção da Prefeitura de Olinda, e possui também como produtos o CD gravado em 2004 por meio de projeto aprovado pelo FUNCULTURA, oficinas de baque do maracatu, objetos rituais e cênicos, figurinos, adereços, danças, música (loas, toadas e baques) e instrumentos musicais.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Apresentação	As apresentações do Maracatu Leão Coroado são realizadas, em sua grande maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com a Prefeitura de Olinda. Deste modo, os ensaios para sua execução são realizados semanalmente a partir do mês de setembro. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. Não há mecanismo de remuneração pela apresentação.
Oficinas de baque do maracatu.	Mestre Afonso ministra oficinas de baque do maracatu Leão Coroado em várias regiões não só do Brasil, como do exterior (principalmente Europa), geralmente, a convite de grupos percussivos compostos por jovens de classe média residentes nesses locais. De um modo geral, os grupos providenciam passagem aérea e hospedagem para o mestre, além de cachê pela oficina ministrada. O contato é, na maioria das vezes, realizado diretamente entre Afonso e os representantes do grupo.
CD	O CD em homenagem aos 140 anos do Maracatu Leão Coroado foi gravado por meio de projeto aprovado pelo FUNCULTURA. O CD possui toadas de autoria atribuída a Luiz de França e cantadas por Afonso.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Mestre (Afonso Aguiar)	Conduzir o batuque e “puxar” as toadas; ministrar as oficinas.
Presidente (Afonso Aguiar)	Gerir demandas (negociar e agendar apresentações, comprar material para compor as vestimentas, instrumentos, organizar viagens, dialogar com os órgãos de cultura, agilizar documentos, etc.)
Rainha (Girleene de Aguiar Neto)	Zelar pela realeza do Maracatu Nação
Batuqueiros	Executar a música do maracatu atendendo aos comandos do mestre.
Cortejo	Executar a dança do maracatu e representar a corte real, elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros, por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação e por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto, o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, por vezes, os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço. No entanto, no caso do Leão Coroado, o grupo jamais aceita se apresentar sem o cortejo, já que o compreende como parte tradicionalmente intrínseca ao maracatu, não podendo se desvinciliar do batuque ou vice e versa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	02	12	F40	03
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	As apresentações do Maracatu Leão Coroado, ocorrem predominantemente no período carnavalesco, portanto, a maioria delas ocorre nas ruas do Sítio Histórico de Olinda. Por vezes, quando são chamados para se apresentar em algum polo específico da cidade, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, como mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista.
QUEM PROVÊ	O contratante da apresentação do Leão Coroado é, geralmente, a Prefeitura da Cidade de Olinda, mas podem ocorrer apresentações por meio de contratos com as iniciativas privadas também.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da apresentação.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO.

DESCRIÇÃO	Existe uma diversidade muito grande de matérias primas e ferramentas de trabalho utilizados nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Portanto, para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3 para a lista de bens culturais inventariados, para assim encontrar a respectiva ficha sobre produto patrimonial, seja ela na categoria de formas de expressão, ofícios e modos de fazer, dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao maracatu. O que existem são comidas, oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos, variando de grupo para grupo. No caso do Leão Coroado, as comidas indiretamente ligadas ao maracatu são aquelas oferecidas nas obrigações para o carnaval, para os eguns (espíritos dos ancestrais), Exu e Iansã de Balé (qualidade de Iansã que dialoga com os mortos), e a calunga Dona Isabel. A eles, geralmente, são oferecidos bodes, galinhas, comidas secas (comidas que não são sacrifícios de animais). O grupo conta também com uma celebração específica a qual eles valorizam muito, o Bacalhau da Quarta Feira de Cinzas (vide anexo 3), e nela, como o próprio nome indica, é servido como prato principal o bacalhau (para mais informações acerca de comidas utilizadas em obrigações, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	02	12	F40	03
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Consideramos aqui objetos rituais, aqueles que possuem uma dimensão sagrada, neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. No Leão Coroado da atualidade, os únicos objetos diretamente relacionados à religião são as calungas. Por isto, Dona Isabel, a calunga que sai às ruas, é quem recebe as obrigações do maracatu. Afonso afirma que, antigamente, as pessoas do maracatu eram, na sua maioria, pessoas ligadas aos xangôs, mas que isso não ocorre nos dias de hoje. Desse modo, não haveria garantias de que, se uma alfaia recebesse obrigação, por exemplo, o maracatuzeiro responsável por ela respeitasse os resguardos comuns às obrigações religiosas das religiões afro-brasileiras. De acordo com alguns maracatuzeiros e também praticantes do xangô, o desrespeito aos resguardos pode acarretar em uma série de consequências negativas, não só para quem desrespeitou, como também para o grupo envolvido, no caso o maracatu. As obrigações referentes ao Leão Coroado não são abertas a pessoas que não possuam envolvimento com o xangô (para mais informações acerca de objetos rituais, vide ficha de Obrigações Religiosas ou de Calungas).
QUEM PROVÊ	As calungas do atual Leão Coroado já pertenciam ao maracatu de Luiz De França, portanto não há registros precisos acerca de sua confecção. Estima-se que sejam muito antigas, tendo em vista a data de fundação atribuída ao maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tais objetos são sacralizados para oferecer proteção ao maracatu, para que assim as entidades fiquem sempre por perto, não deixando que nada de ruim aconteça com a agremiação. Essa preocupação com as coisas ruins que possam acontecer é por conta da crença de que o carnaval é considerado pela grande maioria dos maracatuzeiros entrevistados como sendo a festa da carne, da bebida, onde o exagero é permitido nas diversas esferas do comportamento humano, e, por essa razão, o maracatu nação, que é considerado sagrado pela mesma maioria de maracatuzeiros, precisa se proteger.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Os figurinos do Leão Coroado são confeccionados em tecidos como cetim, brocados, rendas e lamês, bem como algodão e chitão. Os tecidos mais finos são utilizados para a corte real e para as baianas ricas. Os vestidos da rainha e dama do paço lembram aqueles utilizados nas cortes europeias, ou seja, saias longas e rodadas possuindo armações que lhes conferem volume. Os homens (rei e porta estandarte) são trajados no estilo Luís XV com paletós, calças corsário, meias longas e sapato com fivela. Afonso afirma, que alguns tecidos utilizados para os trajes da corte foram comprados em lojas de tecidos africanos em Paris, França, em algumas de suas viagens pelo continente europeu. As damas de frente do Leão Coroado são trajadas como baianas ricas, vestindo um traje de cor diferente, contendo saia rodada com armação, bata e torso, confeccionados em cetim, brocado, ou lamê. As catirinas, ou baianas de cordão também utilizam saia, bata e torço, porém os tecidos utilizados são o chitão e o algodão, sendo que a saia não possui armação. O traje dos batuqueiros também é confeccionado em tecidos leves como o algodão ou a malha. A calça é sempre branca e as camisas ou batas são listradas em vermelho e branco. De um modo geral, o figurino do Leão Coroado é menos extravagante que os de outros maracatus nação. Isso pode ser atribuído ao fato do grupo buscar manter os figurinos, com a mesma estética utilizada por Luiz de França. Por outro lado, pode-se pensar também que, como o grupo não participa do Concurso das Agremiações Carnavalescas, ele não sente a necessidade de, a cada ano, confeccionar figurinos mais elaborados e luxuosos para superar as outras nações em luxo e beleza, angariando mais pontos por parte da comissão julgadora. Para as pessoas que têm interesse em desfilar no Leão Coroado, o maracatu empresta o figurino gratuitamente e a pessoa devolve após o desfile ou apresentação. (Para mais informações sobre figurinos e adereços, vide anexo 3).
QUEM PROVÊ	Os figurinos são confeccionados pela esposa de mestre Afonso, Janete da Hora de Aguiar, e por outras maracatuzeiras. Essas senhoras recebem uma remuneração simbólica pelo trabalho, conhecida dentre os maracatuzeiros como “agrado”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	02	12	F40	03
---	--	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O figurino, com sua estética, estilo e forma de fazer, é parte determinante para se caracterizar um maracatu nação. No entanto, ele pode variar bastante de maracatu para maracatu. No caso do Leão Coroado, o figurino revela como algumas escolhas entre os maracatuzeiros, como o fato de participar do Concurso de Agremiações Carnavalescas, podem alterar as características das roupas, por conta do estímulo gerado pela competição com outros grupos.
-----------------------------	--

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança do Maracatu Nação Leão Coroado é muito semelhante à dança tradicional realizada por outros maracatus nação. É preciso esclarecer que a dança do maracatu nação na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. (retirei a descrição do ângulo de 45° dos braços) O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros que ficam muito bonitos devido as saias rodadas que as maracatuzeiras utilizam. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança essas diferenças, se existem, não são percebidas com facilidade, sendo bem sutis. O grupo não desfila com a ala de escravos, que é conhecida pelas coreografias específicas dentro dos maracatus nação. Ele também não contrata grupos de dança para compor a corte, a maioria das pessoas que desfilam são provenientes da própria comunidade. Para Afonso, a dança do maracatu é baseada na dança realizada nas cerimônias nos xangôs. O grupo não paga, porém também não cobra nada para que as pessoas desfilem no maracatu (para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Os maracatuzeiros e maracatuzeiras que desfilam na corte.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação, ela faz parte do conjunto de práticas que compõe a manifestação cultural. Antigamente, não era possível se pensar o maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu desfilasse ou se apresentasse, ele trazia consigo o cortejo. Atualmente, é possível observar que alguns maracatus nação por vezes se apresentam ou desfilam apenas com o batuque; esse fato aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música já que a dança por vezes é dispensável e o batuque não. Para Mestre Afonso, o maracatu não existe sem o cortejo e dança, portanto ele relata que o grupo não se apresenta somente com o batuque. O mestre afirma ainda, que a dança possui grande importância no maracatu por ser mais uma forma de expressar a religiosidade do maracatu, além de ser um modo também de se valorizar a história dos negros no Brasil, por remeter à época da escravidão, quando os negros se divertiam com sua música, dança e celebrações, para esporear e esquecer momentaneamente o sofrimento pelo qual passavam.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	De acordo com o mestre Afonso, ao longo dos 16 anos em que ele se encontra na liderança do Leão Coroado, apenas duas ou três toadas foram compostas. O restante das toadas utilizadas pelo maracatu são da época de Luiz de França. A maioria delas é considerada de domínio público, sendo muito utilizadas também por outros maracatus nação, porém com algumas variações. Essas toadas têm como tema o próprio maracatu, sua corte real, símbolos e lugares, que são temas considerados tradicionais pelos maracatuzeiros. O baque do Leão Coroado, liderado por Afonso, possui uma base, a marcação (porém diferente da “marcação” ou “luanda” executado por outros grupos) e algumas possibilidades de variações, ou funções em cima dela. Essas funções específicas são denominadas de meio (que executa, na alfaia, o mesmo trabalho realizado no caixa) e o repique, que acrescenta uma célula rítmica ao fim da marcação, tornando-a mais longa e preenchendo o intervalo deixado pelas alfaias que têm a função marcante (que executam o baque de marcação). O grupo não paga, porém também não cobra para que os batuqueiros saiam no maracatu. (Para mais informações sobre a música do maracatu nação, vide fichas de forma de expressão de Toadas/Loa, Baque, ou mesmo fichas de modo de fazer de Mestre de Batuque, Batuque e Batuqueiro deste INRC).
QUEM PROVÊ	Afonso relata que aprendeu as toadas e o modo de execução do baque do Leão Coroado com Luiz

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	02	12	F40	03
---	--	----	----	----	----	-----	----

	de França.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As toadas são de fundamental importância para os maracatus nação porque sem elas não existe maracatu. O modo específico, que cada grupo utiliza ao cantar suas loas, também é importante por conferir especificidade a cada nação, diferenciando uma da outra, lhes atribuindo diversos valores e favorecendo sentimentos de pertencimento por parte dos maracatuzeiros.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Em seu batuque, o Leão Coroado utiliza alfaias, mineiros, gonguê, caixas e taróis. Segundo Mestre Afonso, o grupo não adota abês ou atabaques por questões relacionadas à tradição. Ele narra que mantém o batuque do grupo nos moldes ensinados por Luiz de França, que, ainda de acordo com o referido mestre, lhe deu como missão manter as atividades do grupo sem realizar modificações que em seu juízo, não sejam coerentes com a tradição dos maracatus nação. Deste modo, os instrumentos utilizados no batuque do Leão Coroado de Luiz de França eram os mesmos utilizados atualmente por Afonso. As alfaias são feitas em macaíba ou compensado, seus aros são de jenipapo e as cordas são de sisal (não só por segurem melhor a afinação, mas, também por conta da tradição, afirma Afonso). O mestre relata também, que na época de Luiz de França muitas alfaias eram confeccionadas com barricas. Os instrumentos musicais pertencem ao maracatu, então os batuqueiros não precisam trazer seus próprios instrumentos. Eles utilizam os pertencentes à agremiação em ensaios e apresentações e depois devolvem ao grupo. (Para mais informações sobre os instrumentos dos maracatus nação, vide fichas de ofícios e modos de fazer desse INRC).
QUEM PROVÊ	As alfaias e mineiros são confeccionados pelo mestre e integrantes que pertencem ao próprio maracatu. Os outros instrumentos são encomendados de artesãos ou comprados em lojas de instrumentos musicais.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Assim como a música, dança e figurino, os instrumentos são essenciais dentro do maracatu por caracterizar a sonoridade e a musicalidade do grupo. Os instrumentos utilizados por cada nação de maracatu também conferem uma identidade específica aos grupos. No Leão Coroado se trona evidente o modo como a escolha dos instrumentos utilizados fundamenta a tradição do grupo, de acordo com as palavras do Mestre Afonso.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA.	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

03

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR	Identidade cultural, preservação de tradição e mercado cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO x PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐		
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Maracatu Leão Coroado não é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco-AMANPE.

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (22)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasia	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	02	12	F40	03
--	----	----	----	----	-----	----

Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (07)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Bacalhau na Quarta-Feira de Cinzas	3
Terça Negra	9
Bairro do Recife	50
Mercado de São José	52
Pátio de São Pedro	54
Praça da Independência	56
Sítio de Pai Adão	57

Olinda (06)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval de Olinda	1
Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda	2
Sede do Maracatu Nação Leão Coroado	4
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	7
Maracatu Nação Leão Coroado	10
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	13

Igarassu (0)

Jaboatão (0)

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO						PE	01	02	12	F40	03
---	--	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

KUBRUSLY, Clarisse Quintanilha. **A experiência etnográfica de Katarina Real (1927-2006)**: colecionando maracatus em Recife. Rio de Janeiro: Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia) –Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.154 p. (anexo 1 nº: 172)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Identidade Negra no Recife**: Maracatus e Afoxés. Recife: Bagaço, 2009. 211 p. (anexo 1 nº 39)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Maracatus e maracatuzeiros**: desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 40)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Entre Pernambuco e a África**. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p. (anexo 1 nº: 176)

REAL, Katarina. **O folclore no carnaval do Recife**. Apresentação de Leonardo Dantas Silva. 2. ed. (rev. e aum.) Recife: Massangana, 1990. 265 p., il. (anexo 1 nº: 69)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número: 794,795,796,806,813,819,841,947,961,963,964,1095

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

8,9,17,19,41,47,50,54,55,68,70,72,74,81,85,89,96,101,102,103,115,117,202,203,204,205,206,207,208,209,210,221,222,242,252,253,254,295,296,297,298,299,300,301,302,303,785,786,789

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU

TOMBAMENTO

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	02	12	F40	03
--	----	----	----	----	-----	----

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Afonso Gomes de Aguiar a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		